



2 E 3 JUNHO DE 2015
FÓRUM
6ª EDIÇÃO
INTERNACIONAL DE GESTÃO ARTÍSTICA E CULTURAL
«COOPERAÇÃO CULTURAL TRANSNACIONAL»
FIGACIPVC.WORDPRESS.COM

FIGAC 2015: De regresso a casa com os vizinhos

O Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural – FIGAC – é um evento científico e cultural que se realiza, na região Norte de Portugal desde o ano de 2010, no âmbito do curso de licenciatura em Gestão Artística e Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O FIGAC visa promover o diálogo e a reflexão sobre aspetos relacionados com a gestão cultural contemporânea a nível nacional e internacional, e, a médio prazo, pretende constituir-se como um espaço de referência no que concerne à divulgação de boas práticas e à promoção da discussão e da produção científicas sobre temas relacionados com a gestão cultural contemporânea.

Ao longo das cinco primeiras edições do FIGAC, os alunos finalistas do curso de licenciatura em Gestão Artística e Cultural promoveram e produziram, na região do Alto Minho, um conjunto de atividades muito diversificadas – ações de formação, conferências, debates, exposições, palestras, performances –, que contaram com a participação de centenas de alunos, professores, investigadores e profissionais do setor cultural e criativo, nacionais e internacionais. Pela sua pertinência e relevância, para as cinco primeiras edições do FIGAC foram selecionados os seguintes temas: “Das Artes às Indústrias Culturais e Criativas” (2010); “O voluntariado na cultura” (2011); “O Envelhecimento Ativo” (2012); “Ambiente e Cidadania” (2013); e “Inclusão Social através da Arte” (2014). Tal como as temáticas, a estrutura de cada uma das edições foi evoluindo e foram sendo testados novos modelos, de tal forma que no ano de 2014 o FIGAC ocorreu em quatro localidades – Caminha, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira e Vila Nova de Famalicão –, convocando para o efeito algumas das entidades que habitualmente acolhem os estágios dos alunos no último ano do curso.

Esta foi a herança que os alunos que organizaram o FIGAC 2015 tiveram.

Depois de muitas horas de debate a Comissão Organizadora da 6ª Edição do FIGAC decidiu voltar a casa – à Escola Superior de Educação de Viana do Castelo – e convidar os seus vizinhos do lado de lá da fronteira para a ajudar a produzir mais um olhar ibérico sobre, por um lado, aspetos relacionados com a formação e a profissionalização dos Gestores Culturais, e, por outro lado, fatores considerados como relevantes para retirar, efetivamente, a cultura da periferia das políticas locais, nacionais, internacionais e transnacionais.

E foi assim que foi desenhada a 6ª Edição do FIGAC.

Numa altura em que, em Portugal e na Europa, as discussões sobre os investimentos e os financiamentos para o setor cultural continuam em cima da mesa, o FIGAC 2015, que agora apresentamos, tem como pano de fundo o Programa Europa Criativa e como tema a “Cooperação Cultural Transnacional”.

Para a Conferência de Abertura do fórum, a Comissão Científica do FIGAC convidou Susana Costa Pereira do Centro de Informação Europa Criativa para fazer uma apresentação intitulada “Cultura no Europa Criativa”. Para além de um breve enquadramento do Programa Europa Criativa, dos seus principais objetivos e prioridades, a sessão tem uma componente muito prática e centra-se deliberadamente no subprograma Cultura, apresentando linhas de financiamento, critérios de elegibilidade e de avaliação, e terminando com a convocação de alguns dos principais problemas apontados pelos peritos internacionais na avaliação das candidaturas.

Sendo o FIGAC, essencialmente, um encontro científico, nesta sexta edição decidiu-se, pela primeira vez, proceder a uma chamada de trabalhos internacional que tivessem como enfoque, entre outros, algum dos seguintes tópicos: Mobilidade Transnacional de Profissionais do Setor Cultural e Criativo; Desenvolvimento de Públicos; Cultura 2020; Financiamento e Competitividade do Setor Cultural e Criativo; Capacitação dos Profissionais do Setor Cultural e Criativo; Programação Cultural Transnacional. Das propostas apresentadas, a Comissão Científica selecionou nove trabalhos que considerou serem contributos substantivos para a reflexão e a intervenção no domínio da gestão cultural e que foram organizados em dois painéis temáticos.

No primeiro painel de comunicações do FIGAC 2015 os trabalhos selecionados apontam alguns caminhos possíveis para a cooperação cultural entre indivíduos, instituições e territórios, a partir, essencialmente, da apresentação de casos práticos desenvolvidos na Europa e no Brasil. Ana Souto & Montse Gesta, da Universidade de Vigo, partilham connosco um estudo sobre o conhecimento que os alunos e professores de seis universidades públicas sedeadas na Euroregião Galiza-Norte de Portugal têm sobre essa mesma região e sobre o organismo transnacional que promove o desenvolvimento de projetos conjuntos, nomeadamente projetos no âmbito cultural. Carlos Fragateiro, da Universidade de Aveiro, parte do pressuposto de que a Criação Artística é a atividade humana mais capaz de criar pontes entre as culturas e convoca quatro casos práticos para apresentar o Teatro e as Línguas como veículos para a cooperação. Ricardo Simões, da Universidade do Minho, apresenta-nos a síntese crítica do trabalho desenvolvido pelo Festeixo – Festival de Teatro do Eixo Atlântico, que o Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana



2 E 3 JUNHO DE 2015

FÓRUM

6ª
EDIÇÃO

INTERNACIONAL DE GESTÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

«COOPERAÇÃO CULTURAL TRANSNACIONAL»

FIGACIPVC.WORDPRESS.COM

organizou entre os anos de 1992 e de 2010, fazendo um levantamento dos grupos de teatro existentes na região do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular e identificando iniciativas de cooperação teatral transnacional realizadas. Xulio Pardellas & Carmen Maiz-Bar, da Universidade de Vigo, também partem de um caso desenvolvido no espaço transfronteiriço da região Norte de Portugal-Espanha, desta feita para nos apresentarem os resultados de um estudo sobre o uso dos recursos turísticos e culturais do Caminho de Santiago Português e para sublinhar a sua importância como veículo de intercâmbio cultural transnacional. Francisco Moreira, da Universidade Federal do Pará, e Larissa Latif Plácido Saré, da Universidade do Minho, terminam este primeiro painel de comunicações do FIGAC 2015 apresentando o Samba como caminho possível para a cooperação luso-brasileira, e, para o efeito, convocam as comissões de frente dos desfiles carnavalescos da Associação Carnavalesca Bole Bole de Belém do Pará e da Escola de Samba Sócios da Mangueira da Mealhada e identificam convergências artísticas entre trabalhos realizados por artistas no Brasil e em Portugal.

No segundo painel de comunicações os trabalhos selecionados abordam, direta ou indiretamente, temas relacionados com as relações entre os espaços de cultura e os seus públicos. Vanessa Freitas, da Universidade do Porto, faz uma reflexão teórica sobre as mediações, centralizada e descentralizada, em museus e galerias de arte. Laurem Crossetti, também da Universidade do Porto, apresenta um estudo de caso de uma galeria, dedicada exclusivamente à disciplina da arquitetura, que foi criada em dezembro de 2012 a partir da remodelação de um dos parques de estacionamento do Centro Cultural de Belém em Lisboa. Depois de um estudo de caso, segue-se mais uma revisão crítica da literatura, desta feita protagonizada por Alba Souza, da Universidade de Aveiro, que, com a sua apresentação, pretende contribuir para uma melhor compreensão de algumas das motivações que levam o público a frequentar concertos de música erudita. Por fim, Cristiana Madureira, do Instituto Politécnico de Bragança, apresenta-nos um olhar mais abrangente sobre as cidades enquanto espaços renovados de cidadania e de educação e formação ao longo da vida, que inevitavelmente, influenciam as relações entre os espaços de cultura e os seus públicos.

No que concerne ao objetivo específico do FIGAC 2015 de produzir um olhar ibérico sobre aspetos relacionados com a formação e a profissionalização dos Gestores Culturais, destacam-se no programa do fórum duas sessões: uma mesa-redonda e um encontro.

A mesa-redonda “Gestão Cultural: Formação e Cooperação”, moderada por Enrique Villaba, reúne seis coordenadores de cursos de mestrado para debaterem sobre a diversidade de formação existente na

área, as características específicas e as formas de cooperação praticadas por cada um dos cursos que representam, e as eventuais formas de complementaridade e de cooperação entre os diferentes cursos.

No encontro “O Associativismo como forma de Cooperação entre Gestores Culturais”, moderado por Manuel Costa, a reflexão é sobre a profissionalização dos Gestores Culturais e conta com a experiência de quatro associações de profissionais do setor sedeadas em Espanha e Portugal. A experiência do associativismo no setor é, indiscutivelmente, muito maior nas organizações espanholas que nas organizações portuguesas, por isso com este encontro ibérico também se procura perceber em que medida será possível estreitar relações entre entidades congéneres para uma ação mais articulada e consequente. De realçar ainda, e a título de curiosidade, que no âmbito da 1ª Edição do FIGAC foi criada a Y’Arte – Associação Cultural que, entre outros e numa primeira fase, tinha o objetivo de apoiar o desenvolvimento de projetos e a integração no mercado de trabalho dos recém-licenciados em Gestão Artística e Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

No que concerne ao objetivo específico do FIGAC 2015 de produzir um olhar ibérico sobre fatores considerados como relevantes para retirar a cultura da periferia das políticas, destacam-se uma iniciativa e duas sessões que foram incluídas no programa do fórum.

Antes de apresentar sucintamente a Residência Artística “Jovens Artistas Emergentes Europeus”, o encontro “Portugal nos Projetos de Cooperação Cultural do Programa Europa Criativa” e a mesa-redonda “Redes Culturais: Cooperação e Internacionalização”, relembra-se que o Programa Europa Criativo foi desenhado para apoiar os setores culturais e criativos europeu, que um dos seus objetivos específicos está relacionado com a promoção da circulação transnacional de obras culturais e criativas e a mobilidade transnacional dos artistas, e que uma das características que é apresentada como um dos valores acrescentados da Europa está relacionada com a sua capacidade de desenvolver e promover a cooperação transnacional entre os operadores culturais e criativos.

A Residência Artística “Jovens Artistas Emergentes Europeus” realizada no âmbito do FIGAC 2015 tem o objetivo de promover oportunidades para a mobilidade de jovens artistas e para a circulação das suas obras. Assim sendo, a Comissão Científica abriu uma convocatória internacional para que no máximo oito jovens artistas se juntassem em Viana do Castelo, entre os dias 25 de maio e 1 de junho de 2015, com a finalidade de criarem coletivamente um projeto artístico para ser apresentado publicamente durante o fórum e para, posteriormente, circular pelas suas cidades de origem. No âmbito da convocatória lançada foram selecionados cinco artistas – quatro de nacionalidade portuguesa e um de nacionalidade austríaca –



2 E 3 JUNHO DE 2015

FÓRUM

6ª EDIÇÃO

INTERNACIONAL DE GESTÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

«COOPERAÇÃO CULTURAL TRANSNACIONAL»

FIGACIPVC.WORDPRESS.COM

para produzir a instalação “Obra na Residência”. Na convocatória foi ainda proposto aos participantes que trouxessem uma obra artística da sua autoria criada anteriormente para integrar uma exposição coletiva produzida pelo FIGAC 2015 para um espaço de Viana do Castelo – “Obras dos Residentes” na Casa Manuel Espregueira e Oliveira – e que participassem numa mesa-redonda para debater a experiência de cooperação cultural vivenciada durante a residência – “Residência Artística em Viana do Castelo: Relatos de uma experiência”.

A experiência de participação de artistas ou de entidades portuguesas em projetos de cooperação cultural transnacional é tradicionalmente reduzida. São múltiplos os factores que podem concorrer para esta evidência, mas, também por múltiplos factores, é desejável que gradualmente se observe uma alteração da tendência observada, tanto mais que no Programa Europa Criativa, que se encontra estruturado em dois subprogramas – MEDIA e Cultura – e numa vertente intersectorial, a cooperação cultural transnacional está, explícita ou implicitamente, presente enquanto prioridade nas três componentes do programa. Foi por isso que se considerou importante promover no FIGAC 2015 o encontro “Portugal nos Projetos de Cooperação Cultural do Programa Europa Criativa” para se apresentar e discutir casos de sucesso da participação de entidades portuguesas nos dois primeiros concursos promovidos no âmbito do subprograma Cultura destinados a financiar projetos de cooperação europeia. Espera-se que este encontro sirva para que, independentemente da escala, as entidades portuguesas comecem, pelo menos, a submeter mais candidaturas às linhas de financiamento do Programa Europa Criativa: das 411 candidaturas que foram submetidas no âmbito do primeiro concurso de apoio a projetos de cooperação europeia apenas 12 foram apresentados por entidades portuguesas, correspondendo a uma taxa de candidaturas lideradas por entidades portuguesas de 2,92%, sendo que a taxa de sucesso dessas candidaturas foi de 8,33%.

No que concerne à participação de entidades portuguesas em redes culturais internacionais a realidade não é muito distinta. A título meramente ilustrativo sublinha-se que das 58 candidaturas submetidas ao primeiro concurso de apoio a Redes Europeias do Programa Europa Criativa nenhuma foi liderada por uma entidade portuguesa, ou seja Portugal não submeteu nenhum projeto. Mas a participação de entidades portuguesas em redes nacionais também não é muito promissora. Apesar de a constituição de redes ser um dos fatores importantes a ter em conta no desenvolvimento de políticas culturais coerentes, consistentes, concertadas e consequentes, apesar de a constituição de redes ser uma prática incluída nos planos de intenções de alguns dos protagonistas de diferentes quadrantes políticos que têm assumido a área da política cultural na administração central do Estado desde 1974, e apesar de, lentamente e

aparentemente, as redes culturais se começarem a inserir nas rotinas de muitas instituições culturais, a realidade é que em pleno século XXI as redes culturais resumem-se, não raras vezes, a estratégias de marketing e, frequentemente, a si mesmas se ignoram. Com o objetivo de apresentar um conjunto de boas-práticas de redes culturais e da participação de entidades portuguesas em redes internacionais, que contribuam para mudanças consistentes nas práticas diagnosticadas e para que os profissionais do setor cultural e criativo nacionais comecem a usufruir das múltiplas vantagens que o trabalho em rede propicia, foi integrada na programação do FIGAC 2015 a mesa-redonda “Redes Culturais: Cooperação e Internacionalização”.

Porque, como já foi referido, o FIGAC também pretende constituir-se como um espaço de produção científica sobre temas relacionados com a gestão cultural contemporânea, no âmbito do FIGAC 2015 decidimos criar uma página na Internet – www.figacipvc.wordpress.com. Esta plataforma virtual, inaugurada em janeiro de 2015, funciona atualmente como meio de divulgação do fórum e das reflexões geradas no seio do FIGAC, mas pretende transformar-se, gradualmente, num ponto de encontro e de debate entre investigadores e profissionais do setor cultural e criativo. No que se refere à divulgação das conclusões do FIGAC 2015 realça-se ainda que, pela primeira vez, vão ser disponibilizadas *online* as Atas do FIGAC. A publicação terá a particularidade de incluir, para além dos textos das comunicações apresentadas, relatos de cada uma das sessões do fórum que vão ser produzidos por um conjunto de jovens licenciados e mestres em Gestão Artística e Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo que aceitaram o desafio lançado pela Comissão Científica para assumirem o papel de Relatores do FIGAC 2015.

A terminar esta já longa apresentação, a Comissão Organizadora do FIGAC 2015 agradece a todos os que tornaram possível este fórum – Artistas, Comissão Científica, Conferencistas, Moderadores, Oradores, Patrocinadores e Relatores –, na certeza de que tudo fizemos para que ele seja mais um contributo para a promoção da discussão crítica e construtiva sobre a importância de implementar políticas que concorram para a cooperação cultural transnacional.

Manuel Gama *

Coordenador da 6ª Edição do Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural

*Investigador de Pós-doutoramento com o apoio da FCT (SFRH-BPD-101985-2014)